



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Penitenciária Feminina da Capital

Data: 22.09.2020

Horário: 09 horas e 45 minutos às 14 horas e 30 minutos.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Leonardo Biagioni de Lima (relator), Bruno Girade Parise e Maria Camila Azevedo Barros.

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Thalita Verônica Gonçalves e Silva

Juízo de Execução: DEECRIM 1ª RAJ/Capital – Paulo Eduardo de Almeida Sorci

Responsável pelo estabelecimento: Ivete Barão de Azevedo Halasc – Diretora técnica III (Diretora Geral)

Responsável pelas informações coletadas na visita de inspeção: Ivete Barão de Azevedo Halasc – Diretora técnica III (Diretora Geral)



Descrição da metodologia:

Em conformidade com a Deliberação n. 296/2014 CSDP, a coordenação deste núcleo especializado, no dia 22.09.2020, dirigiu-se à Penitenciária Feminina da Capital, chegando ao local às 09 horas e 45 minutos, tendo ali permanecido até as 14h30m.

Na chegada não houve qualquer tipo de embaraço para a entrada da equipe, que teve franqueado o ingresso da unidade, após a identificação, tanto na portaria externa como na portaria interna.

Depois de nos identificarmos, informamos do intento de explicitar à direção geral os motivos da visita e fomos recebidos, então, pela diretora-geral. A equipe expôs a sistemática de inspeção que é seguida em toda a atividade dessa espécie, no entanto, devido à pandemia do Covid-19, e, por isso, evitando-se permanecer por maior período no estabelecimento prisional, não houve o preenchimento de questionário com a direção inicialmente, sendo enviado e respondido após a realização da inspeção. Da mesma forma, os ofícios não foram protocolados na unidade, mas sim enviados e respondido após a realização da inspeção.

Foi informado quanto à política “mães em cárcere”, relatando a existência de um termo de cooperação entre Defensoria Pública do estado de São Paulo e Secretaria da Administração Penitenciária, pela equipe de inspeção, bem como informado à direção que a unidade estava enviando dados tão somente da ala materno-infantil e não das demais presas, sendo solicitado o envio complementar em relação a todas as mulheres, explicando-se, também, a importância do preenchimento do formulário por todas aquelas que ingressam na unidade, o que contou com concordância da direção.



A diretora informou sobre a arquitetura e funcionamento da unidade prisional, relatando que são 3 pavilhões de convívio, bem como não há setor de medida de proteção para segurança pessoal, pois, quando ocorre a situação, já há transferência de unidade, contudo, não costuma ocorrer.

Administração:

Conforme dados fornecidos pela direção, há um total de 173 servidores públicos lotados na unidade. No dia da inspeção, também de acordo com a direção, estavam de serviço 119 servidores.

Capacidade e Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 606 pessoas. No dia da inspeção, o número de presas era de 518 no estabelecimento.

Os pavilhões habitacionais possuem 315 celas, com capacidade total para 596 pessoas. No dia da inspeção, havia 518 pessoas presas nesses pavilhões.

O setor de enfermagem é composto por 11 celas, com capacidade para 22 pessoas, duas em cada cela. No dia da inspeção, havia 03 pessoas presas no setor.

O setor disciplinar conta com 10 celas cada, com capacidade para 01 pessoa por cela, totalizando 10 vagas.



O setor de inclusão conta com 06 celas, com capacidade de 01 pessoa em cada cela, contando, portanto, com 06 vagas. No dia da inspeção, havia 07 pessoas no setor.

Eis os dados numéricos sobre cada um dos setores:

	Convívio	Disciplina	Inclusão	Enfermaria
Número de celas	315	10	06	11
Capacidade total no setor	596	10	06	22
Número total de presos no setor	510	08	07	03



(Visão dos 3 pavilhões habitacionais da unidade prisional)

Perfil das Presas:

A direção informou que não havia nenhuma presa com o semiaberto deferido e ainda aguardando vaga.

Não há presas aguardando remoção para o HCTP, segundo as informações prestadas pela direção. São 09 as presas com mais de 60 anos, não havendo nenhuma com deficiência.

Existem, ainda, 22 crianças presas no local e 03 mulheres gestantes.

Outras informações sobre o perfil das presas prestadas pela direção do estabelecimento prisional:



Característica	Número de presos
Idosas	09
Crianças	22
Gestantes	03
Presos com deficiência física	00
Presos com deficiência visual	00
Presos com deficiência auditiva	00
Presos com deficiência intelectual	00
Indígenas	00
Estrangeiras	74

No entanto, importante informar que, apesar da menção à ausência de pessoas com deficiência física na unidade, verificou-se *in loco* a presença de uma senhora no pavilhão 3 com dificuldades de locomoção, que faz uso de andador e cadeira de rodas.

Gerenciamento da População Prisional:

De acordo com a direção e com as presas que foram ouvidas durante a inspeção, busca-se uma divisão dentro da unidade, a qual não é exata, mas se dá da seguinte forma: a) Pavilhão 03: Estrangeiras, idosas e pessoas enfermas; b) Pavilhões 1 e 2: População em geral, sem circunstâncias específicas.

A direção informou não haver separação entre presas primárias e reincidentes, bem como não há separação em razão da natureza do delito.

No tocante às presas com doenças infectocontagiosas, a direção informou que elas permanecem isoladas das demais, no setor da enfermaria, sobretudo na hipótese de tuberculose.



Ainda sobre a população carcerária, a direção da unidade confirma a existência de facção no local, qual seja o *Primeiro Comando da Capital* (PCC).

Sobre o banho de sol, a direção, durante a inspeção, relatou que, no convívio, o banho de sol é das 8h às 12h nos dias de semana e durante todo o dia aos finais de semana. Contudo, podem ficar nos pavilhões circulando até às 18h, horário da “tranca”. Apontou que, no “castigo” e na inclusão, são disponibilizados 2h de banho de sol. No entanto, as pessoas presas no setor do castigo informaram que não possuem tal direito.





(Pátios para banho de sol e atividades esportivas)

Para atendimentos externos e audiências, quem realiza a escolta são os agentes de escolta e vigilância penitenciária (AEVP), com acompanhamento de agentes de segurança penitenciária (ASP), não havendo necessidade de utilização de policiais militares para tanto.

Instalações:

A unidade, inaugurada em 04.09.1993, não possui laudo de vistoria da Defesa Civil, nem laudo de vistoria da Vigilância Sanitária, tampouco projeto técnico do Corpo de Bombeiros.

A direção informou que não existem camas para todas as detentas. No entanto, haveria colchões em número suficiente. As presas relataram que alguns colchões estariam em estado precário, necessitando troca.

As instalações de um modo geral aparentam estarem adequadas, com uma outra deterioração do tempo.

As presas não relataram haver racionamento de água na unidade.

Há fornecimento de água quente entre 05h e 06h da manhã e, após, entre 17h e 18h da tarde. O aquecimento dos chuveiros é num sistema à gás, colocado em 2012 na unidade prisional.



(Sistema à gás para aquecimento da água)

Foi possível observar algumas celas com ausência de estruturas necessárias para o funcionamento regular, como ausência de descarga (exemplifica-se aqui com a cela 186, no pavilhão 3), chuveiros que não estava funcionando (é o caso da cela 6 do pavilhão 2, onde a presa tinha que tomar banho na pia), celas sem pia (situação da cela 20 da ala materno-infantil).



(Interior da cela dos pavilhões)

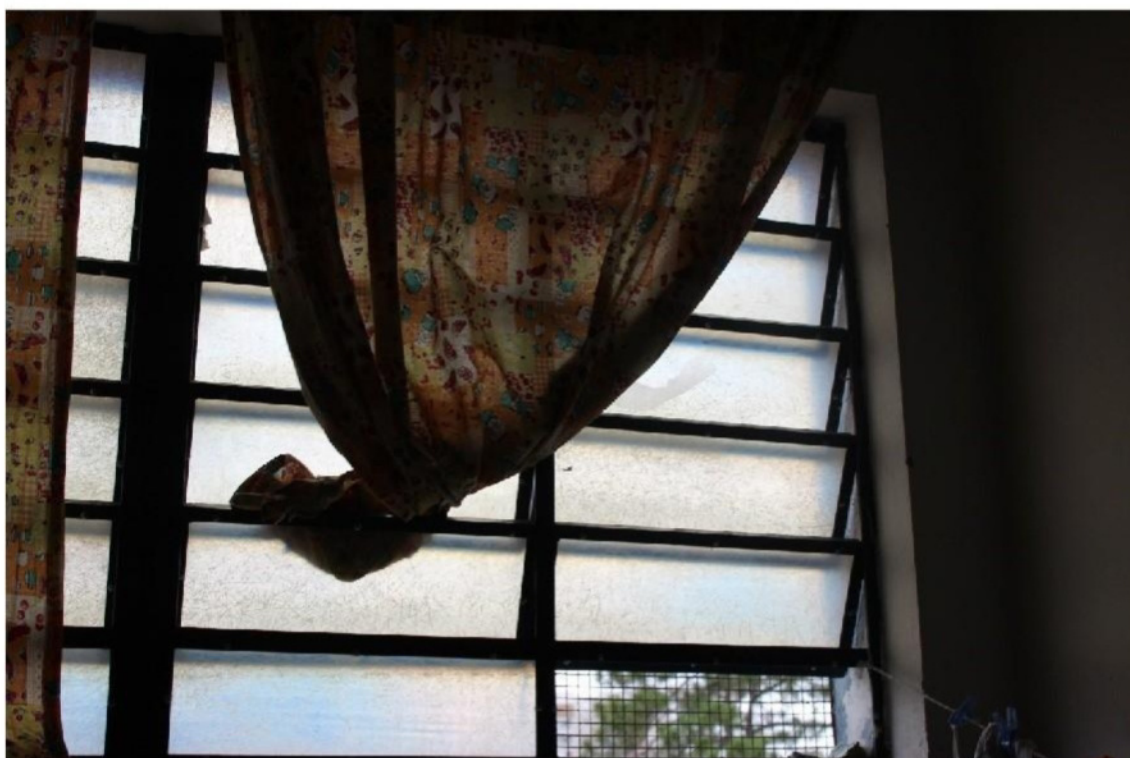


(Interior da cela na ala materno-infantil)

*Av. Liberdade, nº 32 – 7ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281*

Na ala materno-infantil, uma das principais reclamações referiam-se à ausência de vidro em parte da janela, o que fazia com que entrasse vento durante todo o dia, pois não era possível vedar parte da janela.

No dia da inspeção, que fazia frio, foi possível verificar a baixa temperatura nas celas, que poderia comprometer, inclusive, a saúde das crianças recém-nascidas.



(As janelas da ala não tinham vidro no canto inferior direito)

No setor de inclusão, havia 2 pessoas na cela, sendo que uma dormia em colchão no chão, por ausência de cama, e foi visto que a água do chuveiro escorre para o local. A estrutura do local estava bastante danificada.



(Setor de inclusão)

Higiene:

As presas esclareceram que todo o mês é fornecido um “kit de higiene” composto por: a) 02 rolos de papel higiênico; b) 01 sabonete; c) 01 pasta de dente; d) 01 pacote de absorvente íntimo com 08 unidades; e) 01 escova de dente. Quantidade que, segundo relatos, não é suficiente para as necessidades básicas, sobretudo o sabonete e, quem não recebe complementação pela visita, acaba dependendo de outras que recebem visitas.

A direção informou entregar prestobarba, o que foi negado pelas presas da ala materno-infantil.

A direção também informou que repõe os itens mensalmente, quando solicitado pelas presas, bem como há registro da reposição.

*Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281*



Para a limpeza dos pavilhões, as presas informaram que não recebem água sanitária e sabão em pó.

No isolamento materno (onde as mulheres ficam durante 14 dias após o parto), relataram a ausência de fralda e xampu infantil para as crianças recém-nascidas, havendo, também um berço quebrado.

Vestuário:

A insuficiência do vestuário foi uma das principais reclamações das pessoas presas. Relataram a ausência de reposição, bem como o fornecimento de apenas 1 peça de cada item, o que impediria a troca constante, prejudicando a conservação do vestuário, além da falta de higiene.

Na ala materno-infantil, relataram ausência de roupa suficiente para as crianças recém-nascidas.

Alimentação:

A comida é preparada na própria unidade e serve a todos os setores.

As presas podem realizar as refeições na própria cela ou no refeitório que há em cada pavilhão.

Não houve reclamações sobre a qualidade e quantidade de alimentação fornecida. Contudo, alegaram haver necessidade de reposição das marmitas, que não era substituída há mais de 6 (seis) meses.



O horário das refeições, segundo as pessoas presas são: a) Café da manhã às 06h30min.; b) Almoço às 11h; c) jantar às 16h30min. Quando há entrega do jantar, também há fornecimento de pão para lanche noturno.

Há alimentação específica respeitando-se a religião da pessoa presa, assim como preparação de dieta alimentar especial, quando necessário.

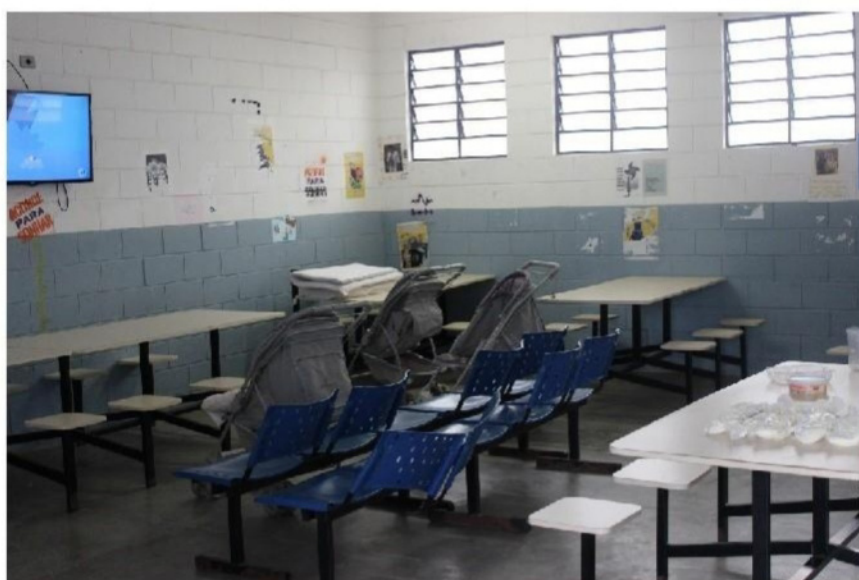




(Alimentação servida às pessoas presas no dia da inspeção)



(Refeitório do Pavilhão 3)



(Refeitório da ala materno-infantil)

Atendimento de Saúde:

A unidade conta com os seguintes profissionais da área de saúde:

*Av. Liberdade, nº 32 – 7º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01502-000
Tel.: 3242.5274/3105.5799 r. 281*



RELAÇÃO DE SERVIDORES

Nome	Cargo/Função	Situação	Motivo Afastamento
ANTONIA MARTA DOS SANTOS	ASSISTENTE SOCIAL	Ativa/30 hrs.semanais/ Diarista	
CELINA SILVA DE CARVALHO	AUX. ENFERMAGEM	Ativa/30 hrs.semanais/ Diarista	
CINTIA APDA CORREA DE SOUZA	NUTRICIONISTA	Ativa/30 hrs.semanais/ Diarista	
CLAUDIA DOS SANTOS FREIRE	AUX. ENFERMAGEM	Ativa/30 hrs.semanais/ Diarista	
HELOISA DE OLIVEIRA MEIRA	CIRURGIÁ DENTISTA	Ativa/20 hrs.semanais/Diarista	
LAURETE DA ROCHA COSTA	AUX. ENFERMAGEM	Ativa/30 hrs.semanais/Diarista	
MARCIA DA SILVA GUTRA	FARMACEUTICO	Aguardando Publicação SPPREV de Aposentadoria	
MARCIO MARCELO DE MORAES	CIRURGIÃO DENTISTA	Aguardando Publicação SPPREV de aposentadoria	
MARIA BORGES DOS SANTOS	AUX. ENFERMAGEM	Ativa/30 hrs.semanais/ Diarista	
MARIA DE LOURDES NOGUEIRA	ASSISTENTE SOCIAL	Ativa/30 hrs.semanais/ Diarista	
MARIA CELINA GOES	ASSISTENTE SOCIAL	Ativa/30 hrs.semanais/ Diarista	
MARTA ELIANE DE LIMA	PSICOLOGA/DIRETOR SAÚDE I	Ativa/30 hrs.semanais/Diarista	
PATRICIA AUGUSTO PINTO CARDOSO	MÉDICA PSIQUIATRA	Ativa/20 hrs.semanais	
ROSALINA RODRIGUES OLIMORALES	ENFERMEIRA	Ativa/30 hrs.semanais/Diarista	

Pontonariana Feminina do Capiti, Avenida Zaki Nardhi, 1369 | Carandiru | CEP 02029-001
São Paulo, SP Fone: (11) 2221-9444

SANDRA LIMA DA SILVA	AUX. LABORATÓRIO	Ativa/30 hrs.semanais/ Diarista	
SANDRA MORASTICO HENRIQUE	ENFERMEIRO	Ativa/30 hrs.semanais	Licença Saúde desde 31/03/2020
TARCIZO DE FREITAS BAZILIO	MÉDICO CLIN. GERAL	Ativa/20 hrs.semanais	

Durante a inspeção, não houve grandes queixas sobre o atendimento de saúde da unidade prisional.

No mês de agosto/2020, conforme relatado pela direção, foram realizados 232 atendimentos médicos internos e outros 89 atendimentos odontológicos.

Quando há necessidade de atendimentos externos, estes ocorrem no Centro de Ações de Segurança Hospitalar e Rede SUS. No mês de agosto/2020, foram 92 atendimentos externos.



As enfermidades mais recorrentes no estabelecimento prisional são hipertensão e diabetes. Atualmente, são 19 presas diagnosticadas com HIV/AIDS, recebendo medicações específicas.

Quando há visitas íntimas, são distribuídos preservativos.

As vacinas são aplicadas na unidade de acordo com o calendário do Ministério da Saúde.

Na ala materno-infantil, quando questionadas, as presas informaram que não tiveram nenhuma pessoa como acompanhante no parto, porque não foi informado o direito pela unidade prisional. Caso o direito tivesse sido informado, teriam solicitado uma pessoa para acompanhar. O relato foi unânime.

Covid-19:

Tendo em vista o período de pandemias, a equipe de inspeção utilizou equipamentos de proteção individual para a realização da atividade, que consistiu em máscara de proteção descartável, *faceshield*, luvas descartáveis e avental descartável, além de álcool em gel.



(Defensor público utilizando EPI para realização da atividade)

Na entrevista inicial, a direção informou que não tinham casos de pessoas presas com a doença, contudo foram 16 casos confirmados de servidores, além de 1 óbito de AEVP.

Houve 3 presas com suspeitas de terem contraído a doença, contudo realizaram teste rápido e resultou negativo.

A direção informou que estão tentando viabilizar a testagem em massa na unidade prisional.

Informou, também, que, quando há necessidade de trânsito externo, as presas utilizam, além da máscara, o *faceshield*.

Quando uma pessoa chega à unidade, resta isolada no setor de inclusão por 15 (quinze) dias antes de ir aos pavilhões.



A diretora informou também que notou uma demora maior na chegada de cartas e sedex, bem como tem deixado separado esses itens durante 3 dias, após o aporte na unidade, antes de fazer a entrega às pessoas presas.

Apesar da alegação da unidade de entrega de máscaras a todas as presas, algumas delas disseram não haver máscara de pano para todas.

Assistência Jurídica:

A assistência jurídica na unidade é prestada pela Defensoria Pública, bem como pela FUNAP, através de convênio com a Defensoria, contando com 02 advogados no estabelecimento prisional.

Disciplina/Ocorrências:

Segundo a direção, não houve nenhuma rebelião nos últimos 03 anos. No entanto, ocorreram 02 suicídios na unidade nos últimos 02 anos (ambos em 2019).

Além disso, ocorreu 1 óbito por morte natural em 2018 e outro em 2019, não tendo ocorrido nenhum em 2019.

Não foram relatadas agressões ou maus tratos pelas pessoas presas.



Visitas:

As visitas na unidade ocorrem semanalmente (das 08 às 16 horas). Contudo, devido à pandemia, apenas estava sendo realizada a visita virtual, que ocorre aos domingos. Em agosto, foram 94 presas que tiveram visita virtual e, em setembro, até o dia 22, foram 93 visitas virtuais.

A direção informou que não há procedimento para suspensão de visitantes e que, para revista, é utilizado o detector de metais e o escâner corporal.

A unidade conta também com setor reservado à visita íntima.



(Setor para visita íntima)



(Interior do quarto para visita íntima)

Educação:

Em relação ao direito à educação, estudam 68 presas (em que pese a unidade tenha informado que são oferecidas 80 vagas), assim distribuídas por nível:

- a) Fundamental – anos iniciais: 20 presas, ocupando as 20 vagas;
- b) Fundamental – anos finais: 25 presas, havendo 30 vagas;
- c) Médio: 23 presas, havendo 30 vagas.

As aulas se iniciam às 17h15min e terminam às 21h30min (estudo noturno), tendo em vista o grande número de presas que trabalham na unidade.

A unidade prisional conta com 03 salas de aula. Os profissionais de educação são vinculados à Secretaria de Estado de Educação. Também, há 01 funcionário da FUNAP que realiza monitoria/supervisão do Projeto PET – Projeto de Educação para o Trabalho.



Durante a pandemia, as atividades educacionais estão suspensas, contudo, as presas estão acessando os livros nas celas para estudo.

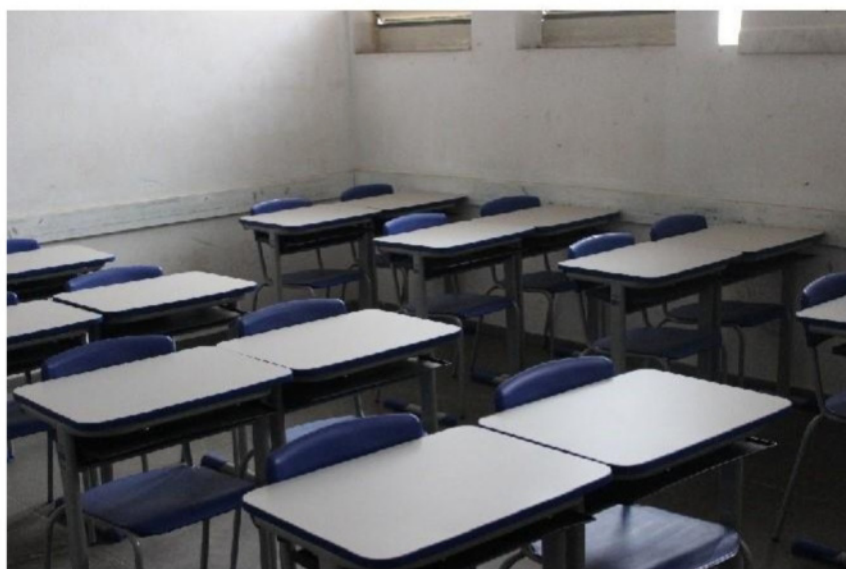
Há uma biblioteca na unidade prisional, que conta com um acervo de 11.204 livros de temas variados, havendo livros em língua estrangeira para acesso às presas oriundas de outros países.



(Biblioteca)



(Livros em língua estrangeira)



(Sala de aula)

A unidade prisional conta com projeto de remição por leitura, conveniado com a Universidade Paulista (UNIP), mediante correção das resenhas elaboradas pelas pessoas presas. A aferição é realizada pelos orientadores da UNIP



e ratificada pelos juízes, observando-se os critérios previstos na Portaria nº 07/2016, do DEECRIM da 1ª RAJ. Por causa da pandemia, a atividades está suspensa.

Trabalho:

Em relação às atividades laborais, 374 presas trabalham, distribuídas dessa forma:

- a) Trabalho interno em serviços gerais da unidade: 55 presas;
- b) Trabalho em oficina interna: 319 presas.

As vagas existentes são distribuídas conforme resposta da direção abaixo:

- As vagas são fornecidas de acordo com os contratos realizados.
- CREMER S.A.: 280 (duzentos e oitenta) vagas;
- SEVENSATO IND COM DE MASSAS ALIMENTÍCIAS EIRELI - 10 (dez) vagas;
- PONTUAL MINI PADARIA LTDA – EPP: 20 (vinte) vagas;
- PANIFICADORA S.E. LTDA-ME - 25 (vinte e cinco) vagas;
- MAX EBERHARDT UTILIDADES DOMÉSTICAS, COM. IMP. EXP E REPRESENTAÇÃO LTDA - 15 (quinze) vagas;

Especificar por:

- a) trabalho interno em serviços gerais da unidade: tendo como data base o dia 31/08/2020, temos 65 (sessenta e cinco) vagas;
- b) trabalho em oficina interna: 350 (trezentos e cinquenta) vagas;

Os trabalhos internos em serviços gerais na unidade consistem em limpeza, alimentação, manutenção e conservação. Já os trabalhos em oficinas referem-se à produção alimentícia, utilidades domésticas e equipamentos hospitalares.



No que tange à remuneração, segundo resposta da direção, variam de $\frac{3}{4}$ do salário mínimo a 01 salário mínimo, podendo ser superior, de acordo com a produção.

O trabalho não foi suspenso durante o período de pandemia.

Providências a serem adotadas:

Tendo em vista o quanto observado e relatado no presente, percebe-se que a unidade prisional não está superlotada, fazendo com que não haja uma sistemática violação dos direitos das pessoas presas. Da mesma forma, direitos básicos como alimentação e saúde estão sendo garantidos de forma suficiente. Por outro lado, constatou-se a necessidade de que a unidade regularize algumas violações percebidas. Dessa forma, pensa-se que, inicialmente, um ofício de recomendação para que a própria unidade adeque as ilegalidades apontadas é suficiente.

São Paulo, 03 de novembro de 2020.

LEONARDO BIAGIONI DE LIMA

*Defensor Público do Estado de São Paulo
Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária*

BRUNO GIRADE PARISE

*Defensor Público do Estado de São Paulo
Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária*

MARIA CAMILA AZEVEDO BARROS

*Defensora Pública do Estado de São Paulo
Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária*